


Construindo sentidos a partir do gênero multimodal charge: um olhar para a interdiscursividade /

Construyendo sentidos desde el género multimodal charge: una mirada hacia la interdiscursividad

*Alex Bezerra Leitão **

Professor colaborador pleno do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade de Brasília (PPGL/UnB). Doutor pelo PPGL/UnB. Atualmente, pesquisa a interface entre estudos discursivos críticos e práticas sociointeracionais. Membro do grupo de pesquisa 'Análise e Produção de Materiais Didáticos Multimodais para o Ensino de Línguas', pela UnB, e do grupo de pesquisa 'Traduzir-se: autismo em primeira pessoa na prática acadêmica', pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

 <https://orcid.org/0000-0001-7024-2927>

*Ruy Martins dos Santos Batista ***

Doutorando em Linguística (Linguagem e Sociedade) pelo Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade de Brasília. Integrante dos Grupos de Pesquisa: SIGNO - Os significantes e os significados do ensino e da produção de textos: pesquisa, ação e reflexão (UnB/CNPq) e Práticas de Linguagens (UFT/CNPq). Tem se dedicado, especificamente, a pesquisas sobre práticas sociais de leitura e de escrita em contextos educacionais.

 <https://orcid.org/0000-0002-0128-1065>

*Dalve Oliveira Batista-Santos ***

Professora Adjunta na Universidade Federal do Tocantins, atuando na graduação em Letras e no Programa de Mestrado em Letras. É membro do grupo de pesquisa Práticas de Linguagens (UFT/CNPq) e do Grupo de Estudos da Indeterminação e da Metáfora (PUC/CNPq). É coordenadora Adjunta do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFT. Tem se dedicado, especificamente, a pesquisas sobre Práticas de letramento e ensino; Letramento Acadêmico: Leitura e escrita na Universidade; e Formação do professor de Língua Portuguesa.

 <https://orcid.org/0000-0002-9133-3446>

*

 alexb.leitao@gmail.com

**

 ruymartinsbatista@gmail.com

**

 dalve@uft.edu.br

Recebido em: 20 jun. 2022. **Aprovado em:** 18 ago. 2022.

Como citar este artigo:

LEITÃO, Alex Bezerra. BATISTA, Ruy Martins dos Santos. BATISTA-SANTOS, Dalve Oliveira. Construindo sentidos a partir do gênero multimodal charge: um olhar para a interdiscursividade. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 11, n. 4, p. 36-57, dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8044962>

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar como o interdiscurso permeia a formação de estudantes que se alinham com seus pares interacionais por meio da atividade de leitura de um texto multimodal. Para tanto, buscamos uma aproximação teórico-metodológica entre a Análise de Discurso Crítica e a Sociolinguística Interacional, lançando olhares para a interdiscursividade. No âmbito da pesquisa qualitativa, o corpus desta investigação foi gerado a partir de discussões com estudantes do Ensino Médio, motivado/as pela leitura de um texto, inscrito no gênero multimodal charge, publicado no portal de notícias O Tempo, em 2020, que tratava sobre o retorno às aulas presenciais em meio à disseminação do vírus Covid-19. Os resultados apontam que a vivência pedagógica com o gênero multimodal charge, por meio de discussões crítico-reflexivas sobre a realidade da volta às aulas presenciais, mobilizou enunciados no âmbito da interdiscursividade que provocaram ruídos e alinhamentos interacionais acerca da pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Interdiscursividade; Gênero multimodal charge; Alinhamentos interacionais.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar cómo el interdiscurso permea la formación de estudiantes que se alinean con sus pares interaccionales a través de la actividad de lectura de un texto multimodal. Por lo tanto, buscamos un acercamiento teórico-metodológico entre el Análisis de Discurso Crítico y la Sociolingüística Interaccional, mirando hacia la interdiscursividad. En el ámbito de la investigación cualitativa, el corpus de este estudio se generó a partir de discusiones con estudiantes de secundaria, motivadas por la lectura de un texto, inscrito en el género multimodal charge, publicado en el portal de noticias O Tempo, en 2020, que trató sobre el regreso a las clases presenciales en medio de la propagación del virus Covid-19. Los resultados señalan que la experiencia pedagógica con el género multimodal charge, por medio de discusiones crítico-reflexivas sobre la realidad del retorno a las clases presenciales, movilizó enunciados en el contexto de la interdiscursividad, lo que provocó ruidos y alineamientos interaccionales acerca de la pandemia.

PALABRAS-CLAVE: Interdiscursividad; Género multimodal charge; Alineaciones interaccionales.

1 Considerações iniciais

Nas últimas décadas, pesquisadores/as vêm demonstrando certa preocupação em relação ao processo de leitura discursiva na Educação Básica (CORACINI, 2010). Como postulam Possenti (2003) e Magalhães (2010), uma forma de mediar tal processo consiste em ações que mobilizem os/as estudantes a discutirem sobre eventos sociais que impactem, interdiscursivamente, em suas práticas sociais. Com essas ações, a leitura tende a assumir dimensões não apenas cognitivas ou sociocognitivas, mas também sociodiscursivas, que tanto ratificam quanto provocam ruídos, contribuindo com o alinhamento interacional (GOFFMAN, 1998 [1979]) entre os pares.

Diante do exposto, o presente artigo busca investigar como o interdiscurso, motivado pelo gênero multimodal charge, permeia a formação de estudantes que se alinham, interacionalmente, aos seus pares, por meio da atividade de leitura. Arelado a esse objetivo geral, buscamos, especificamente, investigar como a prática de leitura discursiva e colaborativa contribui com a formação de leitores/as que se engajam, interacionalmente, em problematizações da vida cotidiana. Tais objetivos, ancorados em pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso Crítica (ADC) e da Sociolinguística Interacional (SI), permitem que estudantes (inter)ajam e que assumam posicionamentos frente às múltiplas leituras que advém, inicialmente, do gênero discursivo multimodal charge.

Para tanto, organizamos este artigo em quatro seções. Primeiro, discutimos um possível hibridismo teórico entre a ADC e a SI, com o intuito de lançarmos olhares para a interdiscursividade. Abordamos, na segunda seção, arcabouço teórico que versa sobre estudos de gêneros multimodais, dando destaque para o gênero charge. Na terceira seção, apresentamos a metodologia assumida para a construção deste estudo, articulando encaminhamento analítico entre a ADC e a SI. Por fim, na última seção, apresentamos e analisamos os dados provenientes das vivências de leitura dos/as estudantes do primeiro ano do Ensino Médio de um curso integrado de uma instituição federal brasileira, motivados/as pelo gênero multimodal charge.

2 Hibridismo teórico entre a ADC e a SI: um olhar para a interdiscursividade

A Análise de Discurso Crítica (ADC) é uma área transdisciplinar que assume o texto como elemento central de análise e que entende a linguagem como prática social. De acordo com Fairclough (2012), há uma relação dialética entre teoria e metodologia, haja vista que a escolha de métodos está diretamente relacionada com a demanda do campo social de cada pesquisa.

A perspectiva dialética da pesquisa em ADC, segundo o autor (2012), permite que estabeleçamos relações dialógicas com outros aportes teóricos, como a Sociolinguística Interacional (SI), e com outros métodos sociais, “engajando-nos em pesquisas não apenas de forma interdisciplinar, mas transdisciplinar, tendo em vista que articulações com outras perspectivas teóricas contribuem para avanços teórico-metodológicos” (LEITÃO, 2021, p. 34).

Segundo Rampton (2017, p. 9), no início do século XXI, investigações em SI vêm despertando o “explícito em conectar a análise intensiva de episódios interacionais específicos ao trabalho de grandes teóricos nas ciências humanas e sociais como Bakhtin, Bourdieu, Foucault e Williams”. Tais interesses, em conformidade com o autor (2017), impetram investigações interdisciplinares que discutam novos direcionamentos não apenas teóricos, mas também metodológicos - convergindo com interesses da ADC - haja vista preocupações da SI com a agenda de mudanças sociais contemporâneas.

Assim sendo, como o modelo transdisciplinar proposto por Fairclough (2012) inclui a perspectiva interacional para a análise social e estudos contemporâneos da SI reivindicam por investigações interdisciplinares, partimos do pressuposto de que sentidos partilhados são insumos para a pesquisa entre a ADC e a SI. Posto isso, para analisarmos a (co)construção linguístico-interdiscursiva, tema abordado a seguir, entendemos que a interação cumpre papel basilar para que sentidos sejam desvelados neste artigo, auxiliando em discussões acerca de relações transparentes ou veladas de discriminação, de poder e de controle, além do modo como sentidos são partilhados.

De acordo com Possenti (2003, p. 253), apesar de o interdiscurso ser conhecido “sob diversos nomes – polifonia, dialogismo, heterogeneidade, intertextualidade – cada um implicando algum viés específico, como se sabe, o interdiscurso reina soberano há algum tempo”. Consoante o exposto, Sargentini (2005, p. 2) afirma que o interdiscurso é um espaço linguístico que se revela ideológico, possibilitando o desenvolvimento de “formações discursivas em função das relações de dominação, de subordinação e de contradição”.

Embora a interdiscursividade, como explicam Ramalho e Resende (2011), envolva hibridizações não só de discursos, mas também de gêneros e de estilos, pesquisadores/as em ADC frequentemente investigam tanto discursos articulados em textos quanto suas conexões com lutas hegemônicas. Ainda de acordo com as autoras (2011, p. 142), “a interdiscursividade é, em princípio, uma categoria representacional, ligada a maneiras particulares de representar aspectos do mundo”. Por conseguinte, a identificação de diferentes discursos, em nosso entendimento, é viabilizada pelo modo como os sujeitos se alinham (GOFFMAN, 1998 [1979]) em representações de práticas sociais (FAIRCLOUGH, 2012).

A propósito, por alinhamento interacional, partimos do entendimento de Goffman (1998 [1979]), que o concebe como a posição, a projeção do 'eu' de um sujeito na sua relação com o outro, consigo mesmo e com o discurso em construção. O alinhamento, de acordo com o autor (1998 [1979]), caracteriza o aspecto dinâmico dos frames interacionais (TANNEN; WALLAT, 2002 [1987] e, sobretudo, a sua natureza discursiva, podendo ser introduzidos, negociados, ratificados (ou não), co-sustentados e modificados na interação.

Diante do exposto, entendemos que a linguagem, no campo interdiscursivo, transcende a materialidade do evento textual, pois busca trazer à tona sentidos que são (co)construídos previamente, durante e depois do ato interacional, na prática discursiva. Afinal, como aponta Fairclough, (2008 [1992], p. 106) a “prática discursiva [...] envolve processos de produção, distribuição e consumo textual, e a natureza desses processos varia entre diferentes tipos de discurso de acordo com fatores sociais”.

Dessa forma, práticas discursivas (FAIRCLOUGH, 2008 [1992]) são mobilizadas, também, na maneira como as pessoas se alinham (GOFFMAN, 1998 [1979]) e agem em variados contextos, possibilitando, assim, a construção de novos significados sociais, fazendo emergir sentidos que compõem o complexo interdiscursivo.

Por fim, interessa-nos compreender como se constitui o interdiscurso e os efeitos de sentido a partir do gênero charge, apresentado na próxima seção, sob a luz de teorias que investigam discursos sociais em uso, isto é, relações que são estabelecidas, discursivamente, e que favorecem a construção de sentidos.

3 O texto chargista: leitura multimodal

As áreas da ADC e da SI, a partir dos seus ecos com outros campos do saber, nos permite trilhar em outras áreas, sem abandonar sua essência (discursiva e interacional, respectivamente), permitindo-nos vislumbrar análises que visem a compreender parte da complexidade da linguagem (RAMPTON, 2017). Nesse sentido, lançar lentes para a linguagem em uma perspectiva discursiva e sociointeracional implica concebermos “a língua em sua integridade concreta e viva, e não a língua

como objeto específico da linguística obtido por meio de uma abstração absolutamente legítima e necessária de alguns aspectos da vida concreta do discurso” (BAKHTIN, 2008, p. 207).

Dito de outra forma, partimos do pressuposto de que “interação discursiva é a realidade fundamental da língua” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 219), ou seja, que as práticas discursivas só fazem sentido porque, de alguma forma, agimos com o outro na/pela língua(gem). Por conseguinte, a língua(gem) é elemento semiótico constitutivo de processos ideológicos, sociais e discursivos mais gerais (FAIRCLOUGH, 2012), além de ser negociada, refutada e (co)construída entre os pares interacionais (GOFFMAN, 1998 [1979]).

O discurso, nesse sentido, é integrante de práticas e se concretiza em enunciados (BAKHTIN, 2016), ou em textos (FAIRCLOUGH, 2012), por meio de relações dialógicas contextuais (HANKS, 2017 [2008]) nas quais os múltiplos sujeitos sociais interagem. Assim, o texto se constitui por práticas discursivas moldadas pela relativa estabilidade do gênero (BAKHTIN, 2016). Uma vez que todo texto se realiza por meio de um gênero em determinado contexto social, devemos considerar o pressuposto de que “todo gênero detém práticas discursivas específicas: um modo de ler, de escutar, de falar ou de redigir” (BONINI, 2007, p. 61). A partir desse pressuposto, de que forma se constitui o interdiscurso e como os efeitos de sentido do gênero charge são partilhados interacionalmente? Para avançarmos em relação a essa resposta, cabe-nos realizar algumas considerações sobre o gênero multimodal charge.

Agir pelo, quando o humor e a sátira estão imbricados, é uma característica presente na vida humana, sobretudo, quando nos depararmos com gêneros discursivos que nos apresentam situações cômicas que são socioculturalmente compartilhadas, como ocorre com o gênero charge. A propósito, o gênero discursivo charge, é

uma forma de registro crítico e opinativo da história imediata de um grupo social, a sua recepção pelo leitor depende da existência de uma memória social que é acionada no momento da leitura permitindo-lhe construir os possíveis sentidos para o discurso do qual esta é portadora (LESSA, 2007, p. 10).

Predomina no gênero charge, como característica central, a presença do humor, que muitas vezes se vincula a sátiras ou a fatos relacionados ao contexto econômico, político, cultural e social, e busca não somente opinar ou emitir um juízo de valor, mas também apresentar denúncias por meio

de um recurso caricato (ilustração), irônico, que, hodiernamente, tem sido bastante utilizado por suportes midiáticos, como pontuam Correa, Souza e Ramos (2017).

Travaglia (1990), além de asseverar que o humor é uma característica presente em atividades humanas, busca romper com a ideia simplista de que o risível é humor. O autor (1990) afirma que o humor está para além do simples ato de rir, pois pode ser usado como instrumento de denúncia, de crítica e de reflexão acerca de uma multiplicidade de questões que rondam a nossa sociedade. Cabe destacar que o humor, ainda de acordo com Travaglia (1990, p. 59), tem como princípio “o ataque ao estabelecido, à censura, ao controle social”.

Possenti (2010), ao apresentar uma caracterização mais detalhada acerca do humor, explica que existem aspectos que tornam esse gênero complexo, haja vista a multiplicidade genérica que advém do seu processo composicional. Tal multiplicidade, de acordo com o autor (2010), impõe ao gênero charge

um campo em que se praticam gêneros numerosos, da comédia à charge, passando pelas “crônicas” e narrativas, histórias em quadrinhos, tiras, pelas piadas e pela exploração humorística de numerosos outros tipos de textos [...], “comédias em pé”, programas de rádio e televisão... Além de os gêneros humorísticos serem muito numerosos, pode haver manifestações humorísticas no interior de todos os tipos de texto [...] (POSSENTI, 2010, p. 175).

Compreendemos, dessa maneira, que o texto chárstico é um instrumento multifacetado, haja vista sua complexa dinamicidade diante da cena genérica. Cabe destacar que tal constituição, em razão da relativa estabilidade do gênero discursivo (BAKHTIN, 2016), apresenta características que vão ao encontro do predomínio de aspectos verbais e não verbais, instituindo, assim, a partir de efeitos de sentido, a busca por uma construção linguístico-discursiva que transcende o plano verbal.

Segundo Cavalcanti (2008), o gênero discursivo charge não é composto apenas pela piada gráfica, mas também pela díade entre a linguagem verbal escrita (em que predomina a fala dos personagens, os títulos e as legendas) e a linguagem não verbal e/ou visual (aquelas inerentes à ilustração, à caricatura, a códigos e a representações simbólicas). De fato, o texto chárstico se organiza por meio da linguagem escrita, além de uma mescla que envolve recursos como imagens, caricaturas, formas, ilustrações, entre outras estratégias, que permitem combinar o verbal e os recursos visuais de forma cômica e/ou crítica, inserindo o texto chargista, assim, no gênero discursivo multimodal.

Consoante o exposto, Dionísio (2005) assevera que a multimodalidade que advém de gêneros discursivos deriva de um processo que se apresenta a partir de múltiplas práticas sociais contextualizadas. Posto isso, “palavras e gestos, palavras e, palavras e imagens, palavras e tipografia, palavras e sorrisos, palavras e animações etc.” (DIONÍSIO, 2005, p. 178) compõem textos que utilizam diferentes recursos semióticos para a construção de sentidos. Nesse sentido, compreendemos que os gêneros discursivos têm em sua multimodalidade uma mescla que considera diferentes modalidades da linguagem, além da linguagem não verbal. Dito de outra forma, o gênero multimodal se materializa por diferentes formas e multissemioses, fenômeno linguístico-discursivo inerente à própria linguagem e que são típicos de cartuns, de tirinhas, de histórias em quadrinhos (HQs) etc.

Neste artigo, trazemos à tona o gênero multimodal charge como recurso lúdico que, potencialmente, pode cooperar com uma aprendizagem significativa e discursivo-crítica no ensino do português brasileiro como língua materna. Tal cooperação visa a promover a autorreflexão na prática docente, considerando múltiplas práticas de letramento, como as que envolvem a leitura e a escrita, que partem “do signo verbal [que] deve ser incorporado à prática de letramento da imagem, do signo visual” (DIONÍSIO, 2005, p. 160).

Nessa perspectiva, adotamos uma concepção multimodal de leitura que leva em consideração não somente o código verbal escrito, mas também o não verbal, isto é, os recursos multissemióticos (DIONÍSIO, 2005), com o intuito de contribuirmos com a ressignificação de práticas de ensino e de aprendizagem de língua portuguesa.

Por fim, cabe destacar que a razão de a charge ser construída a partir de outros discursos/textos (interdiscurso), sobretudo dos que circulam em diferentes canais midiáticos, facilita uma multiplicidade de discursos que hodiernamente estão presentes em diversos contextos sociais. O texto multimodal chágico carrega em sua composição, por conseguinte, características provenientes da sociedade contemporânea, tornando-o capaz de se apropriar de múltiplos discursos que emergem de diferentes contextos sociais para, além de torná-los humorísticos, refletirem problematizações sociais, culturais, econômicas etc.

4 O caminho percorrido: desenho metodológico

Apresentamos, nesta seção, o modo como ocorreu o desenvolvimento desta pesquisa. Trata-se da metodologia adotada durante o processo de geração de dados, da contextualização em que foi realizado o estudo e da apresentação dos/as colaboradores/as do estudo. Explicitamos, ainda, os instrumentos utilizados para a geração de dados.

A metodologia assumida para esta pesquisa é a qualitativa, o que “implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desses convívios os significados visíveis e latentes que são perceptíveis a uma atenção sensível” (CHIZZOTTI, 2006, p. 28). Por tratar-se de um estudo de cunho etnográfico, dirigimo-nos ao campo com uma lupa, a fim de adensarmos nossa análise em direção ao rastreamento, à descrição e à análise de “recursos semióticos e suas combinações – linguística, gestual, cinestésica e visual” (HEATH; STREET, 2008, p. 21).

Para contextualizar, cabe ressaltar que, como este estudo visa à análise do modo como estudantes se engajam frente a discussões motivadas por textos multimodais, foi selecionada uma charge, cuja temática refere-se à pandemia Covid-19, retirada do portal de notícias O Tempo¹, grupo ligado à Sempre Editora. A escolha do gênero charge por esse Portal ocorreu pela razão de que em Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, o chargista Eduardo dos Reis Evangelista² (DUKE) publicava, em 2020, constantemente, posicionamentos linguístico-discursivos em relação à pandemia causada pela Covid-19, a fim de satirizar, de criticar, de ironizar, de alertar sobre ações cotidianas em relação ao referido vírus em circulação no Brasil.

Por meio da leitura do gênero multimodal chárstico, buscamos analisar discursos que são difundidos na mídia acerca da temática levada para a sala de aula (Covid-19), a fim de investigarmos de que modo enunciados se relacionam entre si na construção/formação do discurso humorístico, bem como de que modo são desenvolvidas relações interdiscursivas na construção do(s) sentido(s) em relação ao gênero multimodal charge, contribuindo com a formação discursivo-crítica dos/as estudantes. Para tanto, este estudo está inserido em uma perspectiva sociointeracional e discursivo-

¹ Disponível em: <https://www.otempo.com.br/charges>.

² Eduardo dos Reis Evangelista (Duke) é mineiro, nascido em 1973, em Belo Horizonte. É formado em cinema de animação pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Assina as charges diárias do portal de notícias O Tempo.

crítica, haja vista a necessidade de darmos visibilidade a semioses interacionais que concorrem para a leitura de um texto multimodal inscrita no gênero discursivo charge.

Além do professor-pesquisador, sete (07) estudantes do 1º ano do Ensino Médio de um curso técnico integrado de uma instituição pública brasileira, localizada no estado do Tocantins, colaboraram com esta pesquisa. O ingresso desses/as alunos/as no sistema educacional ocorreu por meio de processo seletivo, o que pode ser entendido como um diferencial na formação básica desses alunos. Nesse estabelecimento de ensino, esses/as aprendizes têm a oportunidade de, além de estudarem na instituição, constituírem-se como parte de um ambiente acadêmico que privilegia o ensino, a pesquisa e a extensão, preparando-lhes para a educação superior e para o mercado de trabalho.

Os/as colaboradores/as desta pesquisa são estudantes da disciplina de Sistemas de Informação. Em uma das aulas da disciplina, foi realizado o convite a todos/as os/as alunos/as matriculados/as para a colaboração com esta pesquisa. Nessa turma, 23 estudantes costumam participar das aulas (lives), porém, apenas sete (quatro alunas e 3 alunos) aceitaram colaborar, uma vez que a vivência pedagógica foi realizada em contraturno da aula semanal, tendo a duração de 40 minutos, aproximadamente. A faixa etária dos/as estudantes variava entre 16 e 18 anos de idade. Com o intuito de garantir sigilo acerca da identidade dos/as estudantes colaboradores/as, atribuímos-lhes os seguintes pseudônimos: Raiane, Manuel, Camila, Breno, Maitê, Paulo e Greice.

Para a geração de dados, adotamos os seguintes instrumentos de pesquisa: observação participante e gravação de vídeo e de áudio aula via Google Meet. A observação participante em investigação de cunho etnográfico, como explica Gibbs (2009), permite que pesquisadores/as se mantenham atentos/as a sinais que emergem do campo, além de permitir-lhes organizar seus dados. Já a gravação de vídeo e de áudio, de acordo com Flick (2009), possibilita que registremos eventos [interacionais] e que adensemos nossa análise em pesquisa qualitativa.

O processo de discussão e de análise dos dados ocorreu a partir da leitura das transcrições realizadas na vivência pedagógica. Após realizarmos seleção de turnos de falas/trechos a serem discutidos “foi-se dando forma às categorias de análise, selecionando alguns dados e abandonando outros, que poderão ser usados em outro momento” (BATISTA-SANTOS, 2018, p. 123).

Aa categorias de análise linguístico-discursiva desta pesquisa emergiram da vivência etnográfica, cumprindo com a pressuposição de Fairclough (2012, p. 313) de que “fica relativamente

fácil observar como categorias de análise social se conectam com categorias de análise linguística”. Assim, a partir de categorias que surgiram do nosso campo de pesquisa, buscamos estabelecer e analisar, de modo crítico-reflexivo, alinhamentos interacionais que perspectivam “razões para uma mudança social [...]”, em que atores/atrizes sociais promovem e constroem sentidos frente ao texto multimodal.

5 Vivenciando leituras multimodais: apresentação e análise de dados

Esta seção tem como objetivo a apresentação e a análise de dados a partir de uma vivência realizada com os/as estudantes colaboradores/as desta pesquisa. Lançamos nossa lupa analítica em direção a alinhamentos interacionais de estudantes em relação ao gênero multimodal charge a partir dessa vivência, que constitui nosso material empírico de cunho etnográfico. Por conseguinte, como nos interessa analisar a construção de sentidos advindas de atores/atrizes sociais que se alinham a representações distintas por meio de desdobramentos da leitura do gênero multimodal, há o engajamento em representações de práticas sociais de maneira reflexivo-crítica.

Para iniciar a vivência pedagógica, o professor sugeriu que a turma lesse e que observasse a charge³ da Figura 1, que tem como temática a ‘Volta às aulas’.

3 Disponível em: <https://www.otempo.com.br/charges/charge-o-tempo-27-08-2020-1.2377424>.

Figura 1: Volta às aulas

VOLTA ÀS AULAS...



Fonte: Charge de Duke, publicada em 27 de agosto de 2020, pelo portal O Tempo.

Com a leitura do texto multimodal da figura 1, foi tematizado o retorno às aulas presenciais em um momento em que ainda havia alta disseminação do vírus Covid-19. A partir da leitura desse texto pela turma, apresentamos o quadro 01, no qual expomos os turnos, os/as nomes dos/as colaboradores/as desta pesquisa e os trechos das transcrições que escolhemos para nossas reflexões discursivo-interacionais.

Quadro 01 – Vivência pedagógica de leitura a partir do gênero multimodal charge

Turno	Colaboradores/as	Reflexões discursivo-interacionais
1	Professor-pesquisador ⁴	Olá! Primeiro, faremos uma leitura individual e silenciosa, depois, vocês podem falar acerca do texto chágico de maneira espontânea. Fiquem à vontade para fazer suas próprias leituras sem se preocuparem com o certo ou errado.
Leitura silenciosa		
2	Professor-pesquisador	Vocês conhecem essa charge? E o chargista Duke, vocês conhecem o trabalho que ele desenvolve junto ao Portal O Tempo? Alguma coisa que vocês gostariam de destacar sobre a charge em questão ou sobre a temática que ela traz?

⁴ Neste estudo, as intervenções realizadas pelo professor-pesquisador não foram tomadas como objeto de análise.

3	Raiane	<p>Não o conhecia... Eh::: eu não sei se foi o objetivo da CHARge... mas aqui foi pra mim assim... foi a questão de que parece que:: quando entrou a pandeMIA muitas coisas foram esquecidas e se deu atenção somente a isso... somente a::: questão do COVID-19... e tambÉM tipo::... éh... acho que foi algo muito novo e DISSEminou e tipo assim parece que:: agora as coisas... outras coisas... começaram a ter mais importância mas no começo parecia que só aquilo importava... bom foi essa a interpretação que eu tive de que a::... apesar de serem crianças elas foram expostas a esse tipo de informação... que sinceramente para uma criança é irrelevante e não vai fazer diferença nenhuma pode até... sei lá... a criança pode desenvolver algum distúrbio... sei lá... ficar ansiosa por conta dessas coisas por não conhecer... não ter conhecimento e tá recebendo aquilo dos pais e de alguma forma talvez que não seja a realidade... mas::: é isso que eu prestei atenção na charge... que eu achei... na opinião minha que muitas coisas foram deixadas de lado em favor da éh... do COVID-19 como se não existisse outros problemas...</p>
4	Manuel	<p>Éh::: eu acho também que... talvez eu vou pegar um caminho contrário da ...[Raiane]... que talvez pode ser algumas críticas a atitudes tomadas por alguns governos... então que:: inicialmente...né... não tiveram TANTA preocupação assim com o COVID... acharam que era “uma gripezinha”... coisa besta sabe?... então:: não efetivaram os isolamentos... então acabaram que aumentou a infecção tivemos uma superlotação nos hospiTais então não teve lugar pras pessoas que realmente precisavam e com isso teve o::: o maior número de mortes entendeu?... então talvez pode repetir essa série de fatores que aconteceram na:: -- não só no Brasil -- opa já falei de... tá... não só no Brasil como no mundo também...</p>
5	Camila	<p>Éh::: posso falar um pouco assim... eu acho que eu vi a crítica...éh... mais () assim na charge pra mim () trabalho da saúde pública de não ter leitos nos hospitais... porque as pessoas achavam realmente como o Manuel disse que:: elas não tinham ideia de que o COVID era algo tão grande e levaram mais como se fosse realmente uma gripezinha... aí... elas não fizeram o isolamento e aí começaram a espalhar mais o vírus e aí os hospitais não tiveram leitos pra todo mundo... acho que essa é a crítica do ponto assim... que fala mais... do ponto central da charge... mais desse de não ter leitos pra todo mundo de não respeitar éh::: a pandemia ih::: tudo isso...</p>

6	Breno	Professor... eu tive uma interpretação meio diferente...porque eu acho que:: na verdade tá falando sobre a volta SÚbita às aulas porque tipo... ele fala que o título em que aspas é “Volta às aulas” e aí:: eles usam o conhecimento... o conhecimento didático que eles têm pra falar como essas “volta às aulas” podem ser prejudiciais aí eles falam éh:: com menos isolamentos já que eles voltarem às aulas tem mais tendência à doença se espalhar porque a gente viu muito esse... essa::: essa vontade de voltar subitamente sem segurança...
7	Maitê	Concordo com:: o posicionamento do... [Breno]...
8	Manuel	Obrigado ... [Breno] por falar (...)
9	Paulo	Éh:: em tese eu concordo com o ...[Breno] também... eu acho que:: eles brincaram justamente com essa ideia de “volta às aulas”... usaram as quatro operações matemáticas subtração adição divisão e multiplicação... e usaram os alunos como uma forma de dar aula... que eles seriam expostos aos vírus... tanto eles como os funcionários da escola desde o professor o zelador ou até mesmo o diretor... e a:: questão administrativa das escolas... então eu acho que o Duke o artista conseguiu brincar muito bem com essa ideia do:: aprender com explicar... quer dizer que ele colocou a exposição em () ao qual as crianças seriam afetadas... então eu concordo com a opinião do [Breno] também...
10	Greice	Eu... eu concordo com a ... [Raiane]... ih:: é uma coisa também que quando começou a pandemia a gente que foi:: muito lotado de informações... e as crianças acabam também pegando né?... então nessas “volta às aulas” aí:: a professora pede exemplos das quatro operações... e as crianças já vão falando relacionado com a doença então... tanto ser enfatizado essa questão de isolamento de infecção... então acaba pegando também neles ih:: VAI aonde eles forem lembrando disso ih:: é isso essa relação né? de:: de:: eles estarem aí com essa informações e:: e tá relacionando isso daí com a escola né?

Fonte: elaborado pelos autores do presente artigo.

Com as semioses advindas das autorrepresentações dos/as colaboradores de pesquisa, propomos o seguinte encaminhamento analítico como categoria de análise: o interdiscurso, por ser um fenômeno formativo de efeitos de sentido do gênero charge, contribui para a formação leitora-

discursiva crítica do aluno. Por oportuno, cabe destacar que a noção de autorrepresentação dos/as estudantes está baseada em Fairclough (2012, p. 310), que defende que a “[...] semiose na representação e autorrepresentação de práticas sociais constitui os discursos, que são as várias representações da vida social. Os atores sociais posicionados diferentemente veem e representam a vida social de modo distinto, com discursos distintos”.

Com a vivência pedagógica de leitura iniciada pelo professor, os/as estudantes foram motivados/as a se manifestar em relação ao gênero multimodal charge. Após a turma ficar em silêncio, o professor-pesquisador insiste que os/as alunos/as se alinhem (GOFFMAN, 1998 [1979]) à proposta da aula, como podemos observar no turno 2: “Vocês conhecem essa charge? E o chargista Duke, vocês conhecem o trabalho que ele desenvolve junto ao Portal O Tempo? Alguma coisa que vocês gostariam de destacar sobre a charge em questão?”.

Tais direcionamentos, por meio de perguntas (turno 2), fizeram com que emergissem práticas derivadas dos contextos situados da turma. Essas perguntas, em conformidade com Coracini (2010, p. 77), situam-se no tipo ‘encadeadas’, já que são “mais ou menos abertas, sintática e, por vezes, semanticamente independentes, ligadas entre si pelo texto tomado na sua linearidade e por um objetivo pedagógico determinado, como por exemplo, perceber a situação enunciativa do texto”.

No início da conversa, apesar de ser a primeira vivência da turma no âmbito de colaborar com uma pesquisa, os/as alunos/as não ficaram inibidos para apresentarem seus posicionamentos acerca da charge. Dessa maneira, ao refletirmos de forma geral sobre os turnos de 03 a 10, todos/as os/as alunos/as falaram acerca da charge, trazendo-nos representações de uma leitura discursiva em que o interdiscurso figura no modo como os/as atores/atrizes se engajam em práticas sociais.

Assim sendo, após o direcionamento de perguntas do professor-pesquisador (turno 2), Raiane (turno 3) iniciou a discussão afirmando que “Não o conhecia”. Em seguida, a aluna trouxe uma leitura enfatizando que “parece que:: quando entrou a pandeMIA muitas coisas foram esquecidas e se deu atenção somente a isso... somente a:: questão do COVID-19”, alertando sobre o foco dado às questões sanitárias. Sustentando seu alinhamento (GOFFMAN, 1998 [1979]), Raiane enfatizou: “na opinião minha que muitas coisas foram deixadas de lado em favor da éh... do COVID-19 como se não existisse outros problemas...”.

Manuel, ao emitir sua opinião, contrapõe o alinhamento iniciado por Raiane, como podemos observar no início do turno 4 “Éh::: eu acho também que... talvez eu vou pegar um caminho contrário da ...[Raiane].” Assim, na fala de Manuel, a resposta e a compreensão do ato elocutivo, compreendendo o que Bakhtin (2016) considera como “antipalavra”, se estabelecem por meio de críticas que o estudante tece às medidas tomadas por alguns governantes, sobretudo em relação à postura do atual presidente da República do Brasil, no enfrentamento e no combate à pandemia. Tal fato pode ser constatado na seguinte passagem do turno 4:

[...] talvez pode ser algumas críticas a atitudes tomadas por alguns governos... então que:: inicialmente...né... não tiveram TANTA preocupação assim com o COVID... acharam que era “uma gripezinha”... coisa besta sabe?... então:: não efetivaram os isolamentos... então acabaram que aumentou a infecção tivemos uma superlotação nos hospitais então não teve lugar pras pessoas que realmente precisavam e com isso teve o::: o maior número de mortes entendeu?... (MANUEL).

A leitura crítica de Manuel ao novo Coronavírus (COVID-19) fez alusão não somente às ações governamentais (falta de preocupação com a pandemia), mas também às representações dos efeitos discursivos da omissão daqueles (superlotação e mortes em hospitais). Alinhando-se (GOFFMAN, 1998 [1979]) às representações anunciadas por Manuel, Camila realizou uma leitura que ratificou as ideias propostas pelo colega, conforme observamos no trecho a seguir:

[...] assim na charge pra mim () trabalho da saúde pública de não ter leitos nos hospitais... porque as pessoas achavam realmente como o Manuel disse que:: elas não tinham ideia de que o COVID era algo tão grande e levaram mais como se fosse realmente uma gripezinha... aí... elas não fizeram o isolamento e aí começaram a espalhar mais o vírus e aí os hospitais não tiveram leitos pra todo mundo... acho que essa é a crítica (CAMILA).

A ampliação de Camila das representações elencadas por Manuel nos leva a refletir sobre o início da pandemia Covid-19. De fato, hodiernamente, ainda nos deparamos com o negacionismo da maior autoridade da nossa nação em relação à existência de uma grave crise sanitária, haja vista que o discurso do presidente da república concebe a pandemia como uma “gripezinha”, incitando a população a burlar o isolamento social e as prescrições legais advindas, inclusive, da Organização Mundial da Saúde (OMS). Como explicou Camila, essa situação colapsou o sistema hospitalar, o que

ocasionou a falta de leitos para atender a todas às pessoas (“os hospitais não tiveram leitos pra todo mundo”), causando muitas mortes.

Na contramão do que foi exposto por Raiane, por Manuel e por Camila, Breno engajou-se na conversa, aportando outra leitura do texto multimodal apresentado à turma, como podemos observar no trecho a seguir:

[...] eu tive uma interpretação meio diferente...porque eu acho que:: na verdade tá falando sobre a volta Súbita às aulas porque tipo... ele fala que o título em que aspas é “Volta às aulas” e aí:: eles usam o conhecimento... o conhecimento didático que eles têm pra falar como essas “volta às aulas” podem ser prejudiciais aí eles falam éh:: com menos isolamentos já que eles voltarem às aulas tem mais tendência à doença se espalhar porque a gente viu muito esse... essa:: essa vontade de voltar subitamente sem segurança... (BRENO).

Por compreender a importância de se discutir a temática associada à pandemia Covid-19 no cenário educacional brasileiro, Breno explicou que a possível “volta às aulas” no regime presencial romperia com o isolamento social, provocando a propagação/circulação do novo vírus. Nesse sentido, seria perigosa a volta das aulas sem um plano de segurança.

O interdiscurso relacionado à segurança, por conseguinte, assume destaque na interação de Breno com seus pares. Alinhando-se a Breno, por exemplo, Maitê ratificou o mesmo entendimento (turno 7) “Concordo com:: o posicionamento do... [Breno]”, e Manuel agradeceu pelo posicionamento discursivo do colega (turno 8) “Obrigado ... [Breno] por falar (...)”. Cabe destacar que Maitê e Manuel, de forma explícita, alinharam-se (GOFFMAN, 1998 [1979]) à proposição interdiscursiva (turno 6) de Breno, de modo que cada “um deles ‘internaliza’ os demais, sem que possa ser reduzido a qualquer outro” (FAIRCLOUGH, 2010, p. 225-226).

Alinhando-se também ao estudante Breno, no turno 9, Paulo ratificou:

Éh:: em tese eu concordo com o ...[Breno] também... eu acho que:: eles brincaram justamente com essa ideia de “volta às aulas”... usaram as quatro operações matemáticas subtração adição divisão e multiplicação... e usaram os alunos como uma forma de dar aula... que eles seriam expostos aos vírus... tanto eles como os funcionários da escola desde o professor o zelador ou até mesmo o diretor... e a:: questão administrativa das escola... então eu acho que o Duke o artista conseguiu brincar muito bem com essa ideia do:: aprender com explicar... quer dizer que ele

colocou a exposição em () ao qual as crianças seriam afetadas... então eu concordo com a opinião do [Breno] também... (PAULO).

Convém salientar que, como podemos observar no turno 9, Paulo percebeu a intenção do gênero multimodal charge por meio de inferências interdiscursivas: “então eu acho que o Duke o artista conseguiu brincar muito bem com essa ideia do:: aprender com explicar... quer dizer que ele colocou a exposição em () ao qual as crianças seriam afetadas”. Refletindo sobre o gênero multimodal charge, materializado no evento social (FAIRCLOUGH, 2012) proposto por Duke e lido pela turma, Paulo apresentou reflexões em torno de interesses da disciplina matemática associados ao processo de ensino e de aprendizagem em um contexto sociocultural situado marcado por exposição e disseminação da Covid-19.

Por fim, a colaboradora Greice, no turno 10, retomou o alinhamento provocado pela estudante Raiane no turno 3 (“Eu... eu concordo com a ... Raiane...”), ratificando que, no início da pandemia, houve um “excesso de informações”, o que colaborou com o intenso foco destinado à temática Covid-19. Além de alinhar-se à estudante Rebeca, Greice também colaborou com o alinhamento de seus outros pares, ampliando que as operações matemáticas estão diretamente relacionadas ao contexto vivido por crianças que estão na educação básica, como podemos observar em: “nessas volta às aulas aí:: a professora pede exemplos das quatro operações... e as crianças já vão falando relacionado com a doença então...”

Considerações finais

Associar a leitura à interpretação e à construção de sentidos tem sido um trabalho desafiador na educação básica. Como parte desse processo instigante, a charge vem sendo utilizada, em sala de aula, como um gênero multimodal que, potencialmente, contribui com a formação leitora, discursiva e crítica de nossos/as estudantes e professores/as. A combinação de recursos escritos e ilustrativos, construída em torno de fatos e de temas que permeiam nossas práticas sociais, como é o caso da pandemia causada pela Covid-19, permitiu que tanto os/as estudantes quanto o professor-pesquisador se engajassem em reflexões acerca de um possível retorno às aulas presenciais.

Neste artigo, ao analisarmos o interdiscurso (FAIRCLOUGH, 2012; MAGALHÃES, 2010; POSSENTI, 2003) e o papel do gênero discursivo charge, percebemos que é por meio de interações que nossos discursos assumem representações de nossas práticas sociais. Em discussões com uma turma do primeiro ano do Ensino Médio de uma instituição pública, os discursos se entrecruzaram, foram ampliados, ressignificados e se opuseram frente a alinhamentos (GOFFMAN, 1998 [1979]) assumidos por pares interacionais, contribuindo com a produção de sentidos que advém do seguinte recurso linguístico-discursivo: o interdiscurso.

O gênero multimodal charge, analisado neste estudo, trouxe ao centro da discussão enunciados no âmbito da interdiscursividade que provocaram ruídos e alinhamentos interacionais acerca da pandemia provocada pela Covid-19. Transpondo sua crítica permeada por ironia em torno da prática da sala de aula, bem como o papel da escola diante do fato, o chargista Duke impetra questionamentos sobre nossas ações e omissões frente à pandemia. Tais provocações, em nosso entendimento, são de extrema relevância no ensino de português como língua materna, haja vista a premente necessidade de transpormos encaminhamentos estruturantes que privilegiam a forma e a aprendizagem sistemática de formas verbais descontextualizadas de nossas práticas sociais.

A análise da vivência pedagógica da leitura de um texto multimodal, fundamentada em pressupostos da Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2010; 2012) e da Sociolinguística Interacional (GOFFMAN, 1998 [1979]), e sustentada pelo interpretativismo da pesquisa de cunho etnográfico, permitiu que estivéssemos atentos/as ao modo como nossos/as estudantes (co)constróem – alinhando-se ou distanciando-se interacionalmente – práticas discursivas que são, potencialmente, emancipatórias. Por conseguinte, investigar como a prática discursiva e colaborativa, por meio do gênero multimodal charge, contribui com a formação do leitor discursivo-crítico, potencializando práticas pedagógicas que conectam o que se vive e o que se faz dentro e fora da escola.

CRediT

Conflitos de interesse: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.

Contribuições dos autores:

LEITÃO, Alex Bezerra.

Conceitualização, Análise formal, Metodologia, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita - revisão e edição.

BATISTA, Ruy Martins dos Santos.

Conceitualização, Análise formal, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição.

BATISTA-SANTOS, Dalve Oliveira.

Conceitualização, Análise formal, Investigação, Metodologia, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita - revisão e edição.

Referências

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo de Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, M. *Problemas da poética de Dostoiévski*. 4. ed. revista e ampliada. Tradução, notas e prefácio de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

BATISTA-SANTOS, D. O. *Prática dialógica de leitura na universidade: uma contribuição para a formação do leitor responsivo e do professor letrador*. Tese de Doutorado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, Brasil, 2018b. p. 248.

BONINI, A. A relação entre prática social e gênero textual: questão de pesquisa e ensino. *Veredas (UFJF)*, v. 11, n. 2, p. 1-21, 2007.

CAVALCANTI, M. C. *Multimodalidade e Argumentação na Charge*. Dissertação de Mestrado em Linguística - Pós-graduação em Letras - Universidade Federal de Pernambuco, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7504/1/arquivo3681_1.pdf

CORACINI, M. J. R. *O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira*. 3ª edição, Campinas-SP: Pontes Editores. 2010.

CORREA, C.L; SOUZA, C. T; RAMOS, W. I. Charge no ensino de língua portuguesa. *Revista GepesVida*, v. 3, n. 6, p. 52-63, 2017.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

DIONÍSIO, A. P. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita (atividades). In: MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. (Orgs.). *Fala e Escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

- FAIRCLOUGH, N. A dialética do discurso. *Teias*, v. 11, n. 22, p. 225-234, 2010.
- FAIRCLOUGH, N. Análise crítica do discurso como método em pesquisa social científica. *Linha d'Água*, n. 25 (2), p. 307-329, 2012.
- FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008 [1992].
- FLICK, U. *Desenho da pesquisa qualitativa*. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GIBBS, G. Escrita. In: GIBBS, G. *Análise de dados qualitativos*. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 43-58.
- GOFFMAN, E. Footing. In: RIBEIRO, B. T; GARCEZ, P. M. (Orgs). *Sociolinguística interacional: Antropologia, Linguística e Sociologia em Análise do Discurso*. Porto Alegre: AGE, 1998 [1979]. p. 11-15.
- HANKS, W. F. O que é contexto? In: BENTES, A. C.; REZENDE, R. C.; MACHADO, M. R. (Orgs.). *Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin*. São Paulo: Cortez, 2017 [2008]. p. 169-203.
- HEATH, S. B.; STREET, B. V. *On ethnography: approaches to language and literacy research*. New York: Teachers College Press, 2008.
- LEITÃO, A. B. *Autismo e metáforas multimodais: um estudo discursivo crítico e sociointeracional*. 2021. 313f. Tese (Doutorado em Linguística) – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2021.
- LESSA, D. P. O gênero discursivo charge e sua aplicabilidade em sala de aula. *Revista Travessias*, n. 01, p. 1-17, 2010.
- MAGALHÃES, I. Análise de discurso crítica: questões e perspectivas para a América Latina. In: RESENDE, V. M; PEREIRA, F. H. *Práticas Socioculturais e Discurso: Debates Transdisciplinares*. LabCom Books, 2010.
- POSSENTI, S. *Humor, língua e discurso*. São Paulo: Contexto, 2010.
- POSSENTI, S. Observações sobre interdiscurso. *Revista Letras*, [S.l.], v. 61, dec. 2003. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/2890/2372>>. Acesso em: 02 dec. 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/rel.v61i0.2890>.
- RAMALHO, V.; RESENDE, V. *Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa*. Campinas: Pontes, 2011.
- RAMPTON, B. Interactional Sociolinguistics. *Triburg Papers in Culture Studies*, n. 75, p. 1-16, 2017.
- SARGENTINI, V. M. O. A noção de formação discursiva: uma relação estreita com o corpus na Análise do Discurso. *Anais*. Porto Alegre: UFRGS, 2005.
- VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

TANNEN, D.; WALLAT, C. Enquadres interativos e esquemas de conhecimento em interação: exemplos de um exame / consulta médica. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (Orgs). Trad. Parmênio Camurça Citó. *Sociolingüística Interacional*. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002 [1987]. p. 183-214.

TRAVAGLIA, L. C. Uma introdução ao estudo do humor pela linguística. *D.E.L.T.A*, v. 6, n. 1, 1990, p. 55-82.